



Impacto do isolamento social devido à COVID-19 na prática de atividade física e esportiva entre escolares de uma cidade de pequeno porte no Rio Grande do Sul

Impact of social isolation due to COVID-19 on physical activities practice and sports among schoolchildren in a small city in Rio Grande do Sul

Vinicius Guadalupe Barcelos Oliveira¹

 <https://orcid.org/0000-0002-4920-6048>  <http://lattes.cnpq.br/9881000772218757>

Cesar Augusto Häfele²

 <https://orcid.org/0000-0001-6974-7071>  <http://lattes.cnpq.br/1956634001400889>

Marcelo Cozzensa da Silva³

 <https://orcid.org/0000-0003-2336-7131>  <http://lattes.cnpq.br/6877841308694432>

Thiago Terra Borges⁴

 <https://orcid.org/0000-0002-4587-468X>  <http://lattes.cnpq.br/1445161210697858>

RESUMO

O estudo analisa o impacto do isolamento social durante a pandemia da COVID-19 na prevalência de atividade física e a mudança nos conteúdos das aulas de educação física escolar em estudantes de Morro Redondo/RS. Foi encaminhado para os estudantes um questionário auto aplicado, por meio de plataforma online, com questões referentes a dois momentos distintos, pré-pandemia (através de recordatório) e durante o isolamento social. Constatou-se que os níveis de atividade física caíram de 72,6% para 38,7% durante o isolamento ($p < 0,001$). As práticas esportivas favoritas permaneceram as mesmas, entretanto, com redução na frequência. Referentemente aos conteúdos de educação física escolar, houve uma redução da utilização do esporte dentro das aulas.

Palavras-chave: Atividade motora; saúde; adolescente; esportes; isolamento social.

¹ Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre/RS – Brasil. E-mail: guadalupevinicius@gmail.com

² Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Passo Fundo/RS – Brasil. E-mail: hafele.c@hotmail.com

³ Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Pelotas/RS – Brasil. E-mail: cozzensa@terra.com.br

⁴ Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSul), Pelotas/RS – Brasil. E-mail: thiagotborges@yahoo.com.br

**ABSTRACT**

The study analyzes the impact of social isolation during the COVID-19 pandemic on the prevalence of physical activity and the change in the content of physical education classes in Morro Redondo/RS. A self-administered questionnaire was sent to the students, through an online platform, with questions related to two different moments, pre-pandemic (through recall) and during social isolation. It was found that physical activity levels fell from 72.6% to 38.7% during isolation ($p < 0.001$). Favorite sports activities remained the same, however, with a reduction in frequency. Regarding school physical education content, there was a reduction in the use of sports in classes.

Keywords: Motor activity; health; adolescent; sports; social isolation.

1. INTRODUÇÃO

A adolescência é o período compreendido entre os 10 e os 19 anos de idade (Who, 2008). Este período torna-se uma janela de oportunidade para preparação dos indivíduos para uma vida adulta saudável e produtiva (Who, 2010). Segundo Boehm, Qureshi e Kubzansky (2023), adotar comportamentos saudáveis na infância e na adolescência é um passo importante para a manutenção desses comportamentos na fase adulta, e a escolha de hábitos saudáveis, como a prática de atividades físicas, pode ser crucial para a prevenção de problemas futuros de saúde (Oliveira *et al.*, 2017).

De acordo com o Guia de Atividade Física para a População Brasileira, a recomendação de atividade física semanal para os adolescentes é de 60 minutos diários, no qual práticas motivantes, dentro e fora do contexto escolar, devem ser realizadas (Brasil, 2021).

Dentro dessas opções, o esporte torna-se uma importante via de auxílio na obtenção de um estilo de vida saudável (Brasil, 2021). A experiência esportiva na adolescência é de grande valia, principalmente, quando é utilizada como uma ferramenta educacional (Korsakas, 2009). A prática esportiva pode proporcionar um ambiente que desenvolva os valores formativos, apresentando diferentes benefícios, como a melhora dos aspectos físicos (força, velocidade, agilidade), sociais (socialização e valores) e cognitivos. Ademais, no espaço escolar, a essência do esporte está em contribuir para a educação e o desenvolvimento integral dos estudantes (Molina Neto, 2023; Leonardi *et al.*, 2014).

Apesar dos benefícios da atividade física, no Brasil, aproximadamente 80% dos adolescentes foram classificados como inativos fisicamente, uma das maiores prevalências entre os países sul-americanos (Condessa *et al.*, 2019). Aliado a isso, no ano de 2019, o mundo foi acometido pela pandemia da COVID-19 e, em sua decorrência, foram visualizadas mudanças de comportamentos da população, seja em decorrência da contaminação do vírus ou pela necessidade de isolamento social para controle de sua disseminação (Brito *et al.*, 2021). Assim, a redução dos níveis de atividade física foi uma das consequências geradas em decorrência do isolamento social (Caputo; Reichert, 2020).

No contexto escolar, a mudança do ensino presencial para o não presencial (remoto) foi a medida utilizada pelas autoridades para a não propagação do vírus SARS-CoV-2. Tal mudança teve impacto



na prática esportiva ligada à educação física escolar, que compreende um dos principais elementos para o somatório das atividades físicas semanais de crianças e adolescentes (Brasil, 2021).

Visando entender as mudanças de comportamento referente à atividade física e esportiva em decorrência do isolamento social, tomado como medida de prevenção à pandemia da COVID-19, o objetivo do estudo foi descrever a prevalência de atividade física, e as mudanças dos conteúdos das aulas de educação física escolar e das atividades esportivas dos estudantes de uma escola de ensino fundamental e médio da cidade de Morro Redondo/RS.

2. METODOLOGIA

Para identificar a prevalência de prática de atividade física e esportiva dos escolares, foi realizado um estudo observacional, com delineamento transversal. A amostra do estudo foi constituída por estudantes de ambos os sexos, matriculados entre o 6º ano do ensino fundamental e o 3º ano do ensino médio de uma escola do município de Morro Redondo/RS.

De acordo com o último Censo, o município possuía 6.227 habitantes e era basicamente composto por mini fundiários, com cerca de 1200 propriedades rurais (Morro Redondo, 2013). Em 2020, havia 773 matrículas no Ensino Fundamental e Médio na cidade (INEP, 2020).

Em Morro Redondo existem seis escolas, sendo cinco municipais e uma estadual. No entanto, a coleta foi realizada na única escola com ensino fundamental e médio. Esta escola é ligada a rede estadual de ensino e encontra-se situada na zona urbana. Em virtude do isolamento social na época da coleta de dados, as atividades eram realizadas de maneira remota e as aulas de educação física escolar contemplavam todas as séries.

A escola possuía aproximadamente 206 estudantes matriculados no ensino fundamental e médio, sendo 134 estudantes matriculados a partir do 6º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio, os quais foram elegíveis para participação no estudo. Esta escolha teve a intenção de contemplar apenas estudantes adolescentes. Como forma de garantir a participação exclusiva desse grupo de estudantes, foram excluídos os estudantes que apresentavam idade igual ou superior a 20 anos. Estudantes que não estavam frequentando regularmente as aulas (ensino remoto) também foram excluídos do estudo.

Foram coletadas variáveis demográficas (sexo, idade e cor da pele), socioeconômica (escolaridade da mãe), nutricional (Índice de Massa Corporal – IMC), de saúde (percepção de saúde) e variáveis referentes aos conteúdos da educação física escolar. As variáveis dependentes (desfechos) do estudo foram à prática de atividade física, esportiva e os conteúdos das aulas de educação física escolar.

Os estudantes foram questionados com perguntas referentes a dois momentos: 1- durante o isolamento social, perguntas referentes a semana anterior ao período de resposta do questionário; 2- questões recordatórias, referentes a uma semana habitual no contexto anterior à pandemia.

A variável “conteúdos da educação física escolar” foi coletada através das seguintes perguntas, realizadas de forma aberta: “Normalmente, qual modalidade esportiva você mais praticava nas aulas de educação física?” para antes do período da pandemia da COVID-19, onde as aulas eram no formato presencial. Para o conhecimento sobre a prática de educação física no período pandêmico,



onde as aulas eram realizadas de forma remota, o questionamento foi o seguinte: “Normalmente, qual a modalidade esportiva ou outro conteúdo você mais faz na sua aula de educação física durante a pandemia?”.

A atividade física e prática esportiva foram coletadas utilizando o Questionário de Atividade Física para Adolescente (QAFA), validado para mensurar a atividade física de adolescentes dentro e fora do ambiente escolar (Farias Junior, 2012). O referido instrumento apresentava diversas opções de atividades físicas e, para cada uma delas, foram questionados o número de dias e a quantidade de tempo dedicado à prática da mesma. O cálculo do tempo gasto na prática de atividades físicas foi realizado através da soma dos tempos despendidos durante a semana em cada uma das atividades indicadas pelos alunos. Todas as atividades realizadas no tempo de lazer e deslocamento, sendo realizado dentro do ambiente escolar e fora dele, foram consideradas no cálculo total. Para a variável prática esportiva semanal foram retiradas da listagem do QAFA as atividades consideradas não esportivas como, por exemplo, a caminhada no lazer e a caminhada como meio de transporte. Foram considerados ativos os adolescentes que atingiram as recomendações de 300 minutos semanais de atividade física (Brasil, 2021).

Os estudantes responderam a um questionário padronizado, construído e disponibilizado na plataforma *Google Forms*. A disponibilidade de acesso de forma online possibilitou aos estudantes responderem ao mesmo de qualquer local e horário, sem a necessidade da presença do pesquisador para coleta de dados, respeitando as regras do isolamento social vigentes à época.

Anteriormente a disponibilização do questionário aos estudantes, foi realizado contato com a escola para apresentação do estudo e seus objetivos, bem como para aprovação da realização do mesmo na instituição de ensino. Após aprovação do estudo pela escola, a direção encaminhou o instrumento de coleta aos professores de educação física, os quais ficaram responsáveis pelo repasse do instrumento aos estudantes através de grupos no aplicativo de mensagens *Whatsapp*, frequentemente utilizados para o encaminhamento dos materiais de ensino da disciplina durante a pandemia da COVID-19.

O sistema vigente de ensino utilizado pelo município no período de realização da pesquisa era o ensino remoto. A frequência de respondentes foi realizada através da comparação da lista de matriculados na disciplina com o nome dos questionários entregues.

Após respondido o questionário, as respostas dos participantes foram transferidas eletronicamente para o banco de dados criado no programa *EXCEL 2010*, onde foram armazenadas. Posteriormente, foram importadas para o *software STATA 13.0*, onde foi conduzida a análise dos dados. Inicialmente, foi realizada a análise descritiva das variáveis, sendo os dados apresentados por meio do cálculo de proporção para as variáveis categóricas. Posteriormente, foram realizadas as comparações da prática de atividade física entre os períodos pré-pandemia e o período de isolamento social utilizando o Teste do Qui-quadrado de Pearson. A significância estatística adotada foi a de $p < 0,05$.

A aprovação para participação na pesquisa foi realizada através da assinatura de um termo de assentimento para os escolares e consentimento livre e esclarecido para todos os responsáveis legais dos estudantes menores de 18 anos. A coleta foi realizada entre os meses de setembro e novembro de 2020.



O protocolo de estudo da pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas, sob parecer nº 3.102.183.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O total de respondentes ao estudo foi de 62 estudantes. Em relação às características demográficas e socioeconômicas, verificou-se que, aproximadamente, 2/3 dos estudantes era do sexo feminino, 82,3% possuíam cor da pele branca e 58,1% estavam entre as idades de 15 e 17 anos. A maioria dos entrevistados foram classificados com o IMC normal (72,1%) e mais de 3/4 percebiam sua saúde como boa/ótima. Referente à categoria de ensino, 56,4% estavam matriculados no Ensino Médio (Tabela 1).

Tabela 1 – Perfil demográfico, nutricional, de ensino e saúde dos estudantes em uma cidade do Sul do Brasil. 2020.

Variáveis	N	%
Sexo		
Masculino	23	37,1
Feminino	39	62,9
Idade (anos)		
12 a 14	15	24,2
15 a 17	36	58,1
18 a 19	11	17,7
Cor da pele (N=52)		
Branco	51	98,1
Outros	1	1,9
IMC (N=51)		
Normal	44	86,7
Sobrepeso	7	13,3
Categoria de Ensino		
Ensino Fundamental*	27	43,6
Ensino Médio	35	56,4
Percepção de saúde		
Regular	15	24,2
Boa	27	43,5
Ótima	20	32,3

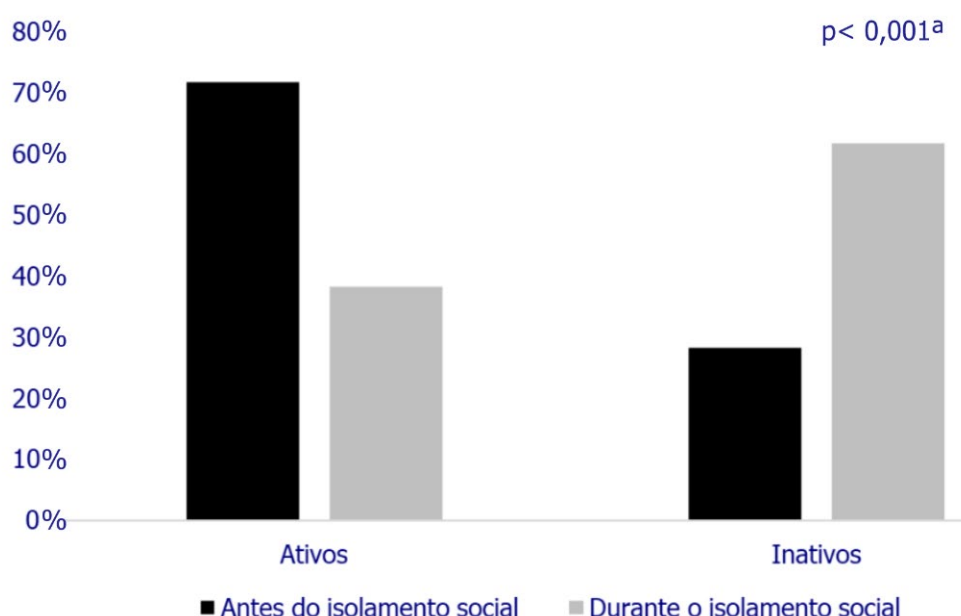
*A partir do 6º ano do fundamental

Fonte: Elaborada pelo/a autor/a.



Referente aos níveis de atividade física, antes da pandemia da COVID-19, a frequência de estudantes classificados como ativos era de 72,6%, no entanto, durante o período de isolamento social investigado, a frequência apresentou-se reduzida quase pela metade, 38,7% ($p < 0,001$) (Figura 1). Apesar disso, os indivíduos investigados mostraram-se mais ativos, em ambos os momentos, quando comparados ao cenário nacional, dentro da Pesquisa Nacional da Saúde do Estudante (PeNSE), onde 20% mostraram ser ativos (Condessa *et al.*, 2019). Porém, Moura *et al.* (2020), em estudo realizado nessa mesma cidade, em período pré-pandemia da COVID-19, mostraram percentuais superiores a 55% de atividade física total na semana, o que ratifica a dificuldade na prática de atividade física devido ao isolamento social em decorrência da pandemia.

Figura 1 – Comparação do nível de atividade física no período anterior e durante o isolamento social em estudantes de uma escola de ensino fundamental e médio na cidade de Morro Redondo/RS, durante a pandemia de COVID-19. Brasil. 2020.



^a teste de qui-quadrado

Fonte: Elaborada pelo/a autor/a.

Em consequência do isolamento social, e o fechamento de espaços para prática de esportes como medida de reduzir a propagação do vírus, Barreira, Telles e Filgueiras (2020) argumentam que a prática esportiva pode ter sido trocada pela prática de outros exercícios. Observa-se, portanto, que a caminhada realizada em momentos de lazer permaneceu como a principal prática de atividade física, tanto antes da pandemia (64,5%) quanto durante o isolamento social (51,6%), ainda que com diminuição na frequência.

Considerando as práticas mais realizadas durante a semana, as atividades aeróbias foram as mais realizadas. Este resultado vai ao encontro com o estudo de Moura *et al.* (2020), nessa mesma cidade, onde a atividade física mais relatada foi à caminhada, porém como meio de transporte. Sendo assim, uma prática que já era muito forte na cidade se manteve, contudo, adaptada para o contexto de

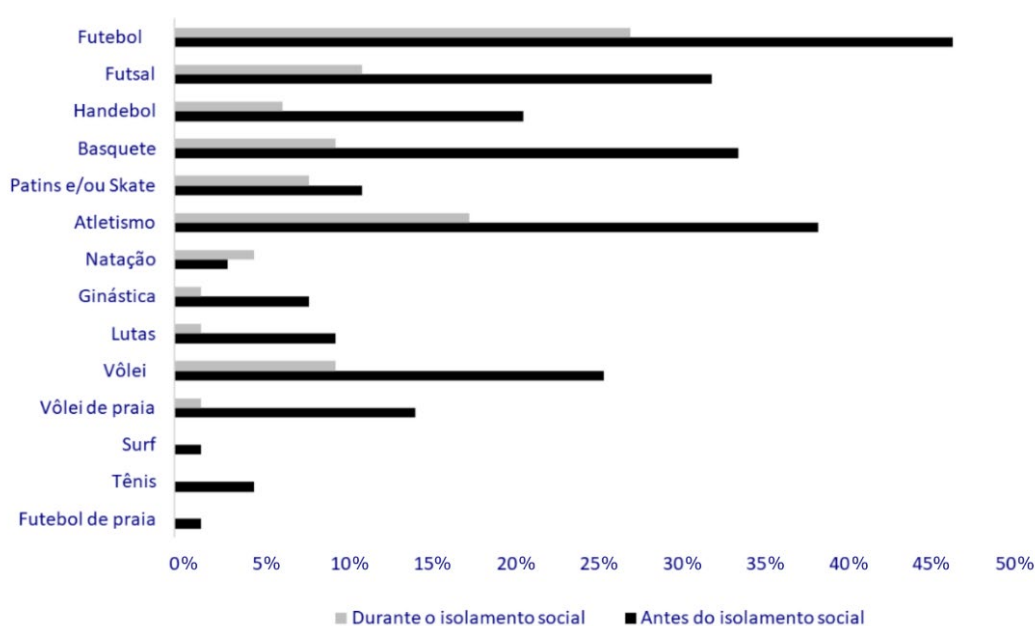


isolamento social. A manutenção desse comportamento, mesmo diante da pandemia, demonstra o olhar em controlar os malefícios físicos, mentais e sociais causados em decorrência do momento pandêmico (Werneck *et al.*, 2020).

Referente a queda do deslocamento ativo (61,3% para 38,7% no período pandêmico) tal comportamento justifica-se por não haver mais a ida e vinda da escola e outros espaços durante a pandemia. Tal justificativa subsidia a realização de outras práticas esportivas, já que, também, muitas das mesmas ocorriam no ambiente escolar.

Referente à prática esportiva, houve queda nos percentuais no período de isolamento social. Antes do contexto pandêmico, o Futebol (46,8%) era a atividade mais praticada, seguida pelo Atletismo (38,7%), Basquete (33,9%) e Futsal (32,3%). Durante o isolamento social, o Futebol (27,4%), Atletismo (17,7%) e o Futsal (11,3%) se mantiveram como mais frequentes, porém com percentuais bem mais baixos (Figura 2).

Figura 2 – Mudanças nas práticas esportivas no período anterior e durante o isolamento social em estudantes de uma escola de ensino fundamental e médio na cidade de Morro Redondo/RS, durante a pandemia de COVID-19. Brasil. 2020.



Fonte: Elaborada pelo/a autor/a.

Além disso, destaca-se que o único aumento nos níveis de prática durante o período de isolamento social ocorreu na natação. Esse resultado pode ser explicado pelo fato de que, naquele momento, as atividades físicas foram orientadas a serem realizadas em domicílio; assim, alguns estudantes que possuíam piscina em casa conseguiram manter ou intensificar essa prática, o que justifica o seu aumento.



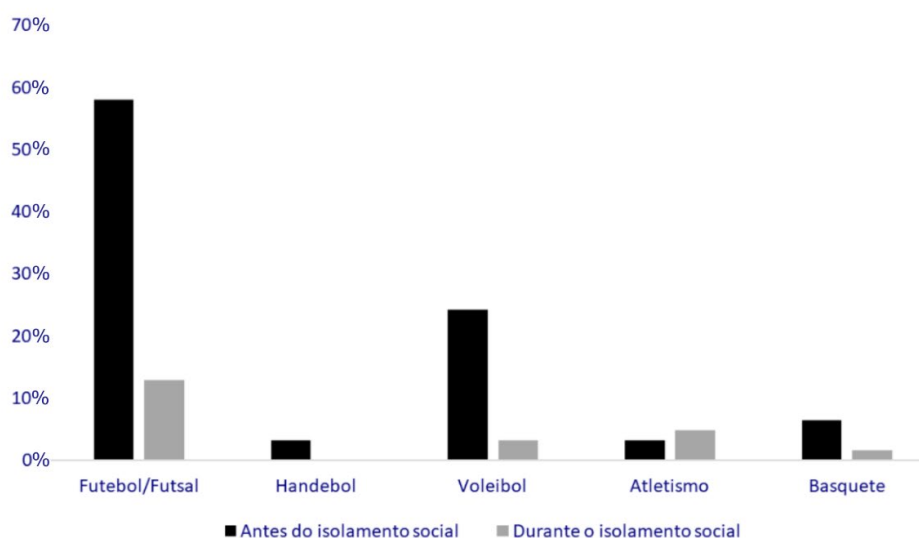
Considerando que as práticas foram realizadas de forma individualizada, devido ao isolamento social, as atividades esportivas foram reportadas através da prática isolada do esporte por meio de exercícios analíticos, não apenas considerando a prática formal das modalidades esportivas.

Sendo assim, abre-se espaço para entender a interferência das aulas presenciais e das aulas de educação física escolar nos níveis de atividade física. Com as escolas fechadas há uma interferência direta em diferentes comportamentos dos estudantes, já que a escola faz parte da rotina dos adolescentes, compreendendo, no mínimo, um turno diário, o que merece atenção especial quando voltado a comportamentos relacionados à saúde (Silva *et al.*, 2018; Prado *et al.*, 2018).

Nesse contexto, volta-se o olhar para a disciplina de educação física escolar como componente curricular e seus conteúdos programáticos. Antes da pandemia da COVID-19, o esporte era o conteúdo mais presente nas aulas de educação física, entretanto, com a mudança para o ensino remoto em decorrência do isolamento social, alterações nos conteúdos se mostraram necessárias e as mudanças no modelo de aula foram realizadas (Leite *et al.*, 2022).

Durante o período pré-pandêmico, os esportes mais frequentes na educação física escolar eram o Futsal/Futebol (58,1%) e o Voleibol (24,2%) (Figura 3). Durante o isolamento social o Futebol/Futsal se mantiveram como os mais frequentes, todavia, com redução para 12,9%, seguido pelo Atletismo, com 4,8%. O ensino dos esportes aconteceu de forma híbrida, e a diminuição da prática esportiva se deu em decorrência da impossibilidade de práticas coletivas nesse período.

Figura 3 – Esportes como conteúdos das aulas de Educação Física no período anterior e durante o isolamento social em estudantes de uma escola de ensino fundamental e médio na cidade de Morro Redondo/RS, durante a pandemia de COVID-19. Brasil. 2020.



Fonte: Elaborada pelo/a autor/a.

Além disso, as escolhas dos conteúdos se deram, em alguns momentos, por práticas que poderiam ser realizadas de forma individual, sendo realizada pelos alunos mesmo que à distância. Com isso a prática do Atletismo acabou sendo o único esporte que aumentou sua frequência nas aulas de educação física escolar.



Com a necessidade da pandemia e o isolamento social, ocorreu uma mudança de conteúdos. Mesmo que ocorrendo de maneira forçada vão ao encontro da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (Brasil, 2018), que propõem como eixo da educação física escolar os esportes, brincadeiras e jogos, lutas, ginásticas, danças e prática corporais de aventura. Dessa forma, é necessário olhar para os conteúdos de forma ampla, mostrando variações, a fim de contemplar mais variedades da cultura do movimento humano.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser descritas. Por ser utilizado um delineamento transversal, perguntas referentes ao período pré-pandemia foram realizadas de maneira recordatória e, portanto, podem ser afetadas por viés de memória. Além disso, o questionário sobre informações da atividade física e esportes, assim como tantos outros, não foi validado para um período de exceção, como a pandemia. Por fim, o número de perdas e recusas (54,4%) pode ter afetado a representatividade dos estudantes do ensino médio do município. Como pontos positivos, podemos citar a realização da coleta de dados realizada inteiramente de forma online, o que, de certa forma, era a única maneira de atingir os indivíduos durante o período de isolamento com segurança. Além disso, a coleta foi feita durante o período pandêmico, o que ajuda a descrever com mais exatidão as interferências da pandemia na vida dos escolares.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pode-se observar uma redução na frequência de escolares dentro do grupo considerado como ativos fisicamente do período anterior a pandemia para o período pandêmico. Houve, também, a redução da prática de esporte dentro do contexto escolar nesse período.

Com isso, podemos perceber a necessidade de maior variação dos conteúdos programáticos dentro do contexto de educação física escolar, visando com que eles tenham maiores vivência e expandam sua prática em outros contextos e ambientes além da escola.

Tais achados dão um diagnóstico que servirá de auxílio aos gestores de educação e saúde do município, na construção e implementação de intervenções efetivas de promoção da saúde no contexto da educação física no ambiente escolar, especialmente no período posterior ao isolamento social.

Portanto, cada vez mais, é necessário o estímulo da prática de atividade física no contexto escolar, considerando os níveis apresentados em decorrência do período a que fomos acometidos. Mais do que nunca, é necessária a valorização da educação física escolar e sua ampliação dentro das grades escolares.

6. REFERÊNCIAS

BARREIRA, C. R. A.; TELLES, T. C. B.; FILGUEIRAS, A. Perspectivas em Psicologia do Esporte e Saúde Mental sob a Pandemia de Covid-19. **Psicologia: Ciência e Profissão**, v. 40, p. e243726, 2020.

BOEHM, J. K.; QURESHI, F.; KUBZANSKY, L. D. Child psychological well-being and adult health behavior and body mass index. **Health Psychology**, v. 42, n. 2, p. 73-81, 2023.



BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: Ministério da Educação, 2018.

BRASIL. **Guia de Atividade Física para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2021.

BRITO, L. M. S. *et al.* Physical activity, eating habits and sleep during social isolation: from young adult to elderly. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 27, n. 1, p. 21-25, 2021.

CAPUTO, E. L.; REICHERT, F. F. Studies of physical activity and COVID-19 during the pandemic: a scoping review. **Journal of Physical Activity and Health**, v. 17, n. 12, p. 1275-1284, 2020.

CONDESSA, L. A. *et al.* Fatores socioculturais relacionados à atividade física em meninos e meninas: PeNSE 2012. **Rev. Saúde Pública**, v. 53, n. 25, 2019.

FARIAS JUNIOR, J. C. Validade e reprodutibilidade de um questionário para medida de atividade física em adolescentes: uma adaptação do Self Administered Physical Activity Checklist. **Rev. bras. epidemiol.**, v. 15, n. 1, p. 198-210, 2012.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Sinopse Estatística da Educação Básica 2020**. Brasília: Inep, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/pesquisas-estatisticas-e-indicadores/censo-escolar/resultados>. Acesso em: 28 set. 2020.

KORSAKAS, P. O esporte infantil: as possibilidades de uma prática educativa. In: DE ROSE JUNIOR, D.; RÉ, A. H. N. **Esporte e atividade física na infância e na adolescência**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p. 61-72.

LEITE, L. S. G. P. *et al.* O ensino remoto de educação física em narrativa: entre rupturas e aprendizados na experiência com a tecnologia. **Movimento**, v. 28, p. e28022, 2022.

LEONARDI, T. J. *et al.* Pedagogia do esporte: Indicativos para o desenvolvimento integral do indivíduo. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 13, n. 1, p. 41-58, 2014.

MOLINA NETO, V. Menos Educação Física, menos formação humana, menos educação integral. **Movimento**, v. 29, p. e29001, 2023.

MOURA, P. Q. *et al.* Atividade física e fatores associados em adolescentes estudantes de uma cidade de pequeno porte do sul do Brasil. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 28, n. 4, p. 30-41, 2020.

OLIVEIRA, M. M. *et al.* Características da Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar – PeNSE. **Epidemiol. Serv. Saúde**, v. 26, n. 3, p. 605-616, 2017.

PRADO, C. V. *et al.* Physical activity opportunities in public and private schools from Curitiba, Brazil. **Rev. bras. Cineantropom. Desempenho humano**, v. 20, n.3, p. 290-299, 2018.

PREFEITURA DE MORRO REDONDO. Morro Redondo: Prefeitura de Morro Redondo, 2013. Disponível em: <http://www.pmmorroredondo.com.br/historia.html>. Acesso em: 28 set. 2022.



SILVA, J. et al. Níveis insuficientes de atividade física de adolescentes associados a fatores sociodemográficos, ambientais e escolares. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 23, n. 12, p. 4277-4288, 2018.

WERNECK, A. O. et al. Lifestyle behaviors changes during the COVID-19 pandemic quarantine among 6,881 Brazilian adults with depression and 35,143 without depression. **Ciênc. Saúde Coletiva**, v. 25, p. 4151–4156, 2020.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Inequalities in young people's health. Health Behavior in School- Aged Children International Report from 2005-2006 survey**. Copenhagen: WHO, 2008.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Child and adolescent health and development: progress report 2009: highlights**. Geneva: WHO, 2010.

Submissão: 09/04/2023

Aceito: 13/10/2025